

O Som da Vida: reflexões sobre processos criativos em educação musical e a formação do professor de música

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Catarina Rosa da Silva Pimenta
Universidade do Estado do Pará
catarinarosap@gmail.com

Fábio Roberto Fonseca da Silva
Universidade do Estado do Pará
cantorfabiofonseca@gmail.com

Francielem Monteiro Pantoja
Universidade do Estado do Pará
monteirofrancielemm@gmail.com

Neuza Adrielle Leal do Nascimento
Universidade do Estado do Pará
neuzaadrielle@gmail.com

Paulo Roberto da Costa Barra
Universidade do Estado do Pará
professorpaulobarra@gmail.com

Ana Maria de Castro Souza
Universidade do Estado do Pará
ana.souza@uepa.br

Resumo: O presente artigo constitui-se como um relato de experiência, gerado a partir do trabalho de apresentação final na disciplina Fundamentos Teóricos e Abordagens Práticas da Educação Musical aplicada aos diferentes contextos (Humanos e Institucionais) no Programa de Pós-Graduação em Música na Amazônia, entre março e abril de 2025, na Universidade do Estado do Pará. A educação musical abrange múltiplos contextos e demanda uma abordagem multidisciplinar, integrando teoria e prática de forma indissociável. Esse panorama rompe com métodos tradicionais centrados apenas na teoria ou na técnica musical, valorizando práticas pedagógicas criativas e reflexivas. Neste sentido, o presente trabalho, de natureza descritiva, relata uma experiência desenvolvida por cinco mestrands. A atividade proposta envolveu a criação coletiva de trabalhos musicais, a partir de textos, composições originais, músicas de livre escolha, sonoplastia e conexões com outras áreas do saber. As discussões teóricas foram pautadas em autores como, Oliveira (2015) e Nachmanovitch (1993), sendo este último fundamental para o aprofundamento das ideias de criatividade e criação

compartilhada. Como principais resultados, refletimos sobre a formação docente e a aplicação de processos criativos na educação musical, destacando a importância da criatividade como ferramenta formativa e pedagógica no ensino da música.

Palavras-chave: Processo Criativo; Formação do Professor de Música; Educação Musical.

Concepções Iniciais

A educação musical é um campo de conhecimento e atuação abrangente e que ocorre em diferentes contextos. Tal fato, exige um olhar multidisciplinar por parte do educador musical, bem como a compreensão de que o ensino e a aprendizagem da música se apresentam como uma relação inseparável entre conhecimentos teóricos e práticos que se coadunam à prática docente. Há muito tempo, o ensino de música deixou de ser monótono e pautado apenas em métodos tradicionais com foco na teoria da música e/ou em noções de harmonia, ou até mesmo, na compreensão de que o educador musical deve se ater apenas a aspectos e recursos musicais para ensinar música.

Na esteira desse entendimento, este trabalho, que se constitui como um relato de experiência, versa sobre uma atividade intitulada “processos criativos em educação musical” desenvolvida por cinco estudantes de mestrado, no âmbito de uma disciplina, em um Programa de Pós-graduação em Música. Entre as atribuições dadas aos discentes participantes da disciplina foi proposto que a turma criasse dois grupos e que cada grupo desenvolvesse uma atividade dentro da perspectiva de “processos criativos”. Assim, cada equipe deveria montar um trabalho que abarcasse texto, música (composição do grupo), música de livre escolha, roteiro, sonoplastia, temática, pontes/conexões com outros campos do saber. As músicas poderiam ser cantadas em grupo, solo ou apenas executadas em instrumentos.

A atividade proposta teve início a partir de discussões e reflexões realizadas durante as aulas mediante os escritos de Fernandes (2013), Oliveira (2015) e Nachmanovitch (1993). O último, em especial, embasou discussões sobre criatividade e criação compartilhada, inspirando os discentes a refletirem sobre suas práticas docentes em sala de aula. Desse

modo, o objetivo deste trabalho é discutir sobre a formação docente e a aplicabilidade de processos criativos em educação musical.

A abordagem metodológica qualitativa está pautada no relato de experiência, que é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção (Mussi, Flores e Almeida, 2021). Destarte, na construção do estudo, de acordo com Daltro e Faria (2019), é essencial ter embasamento científico e reflexão crítica. E o relato de experiência, como método, além de alinhar-se às abordagens das ciências humanas, capta uma 'temperatura de época', expressando uma busca por uma verdade possível - não uma, estática ou estatística, mas sintomática, humana e transformadora.

A formação do professor de música

Diante da atual realidade das salas de aula, é válido refletir na maneira em que os professores estão recebendo a formação inicial e de que maneira eles estão colocando essa formação em prática. Inegavelmente, há uma diversidade de estudantes que compõem o âmbito da sala de aula, nesse sentido, é impossível um professor obter uma turma homogênea, onde seja possível estabelecer práticas unilaterais e contemplar a todos. A realidade, na verdade, são turmas heterogêneas, onde o professor precisa se desdobrar para conseguir atender as diferentes demandas que seus estudantes depositam em seu cotidiano escolar.

No Brasil, as licenciaturas são os cursos responsáveis por formar professores das mais variadas áreas do conhecimento. Gatti (2010, p. 5) evidencia que “as licenciaturas são cursos que, pela legislação, têm por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial”. À licenciatura, cabe a responsabilidade de formar professores aptos para transmitirem os conhecimentos específicos de sua área, mas não somente, espera-se também “[...] que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus

saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano” (Pimenta, 1996, p. 75).

Oliveira (2015), destaca a importância do desenvolvimento profissional do professor de música tanto no âmbito da graduação como na pós-graduação. A autora descreve que o “desenvolvimento profissional se estende para além do desenvolvimento pessoal e da certificação formal dos estudantes universitários” (Oliveira, 2015, p. 24). Para atuar como professor de música, inegavelmente, é importante obter conhecimento da linguagem musical, instrumentos musicais, além de outros. No entanto, há, também a necessidade de saber mediar esses conhecimentos, pois “[...] existe uma distância entre saber fazer e ser capaz de transmitir o seu conhecimento, visto que entre tocar e lecionar, o profissional mobiliza diferentes habilidades” (Jardim, 2019, p. 35).

Vale ressaltar que o universo da educação musical está em expansão e nesse sentido, ainda que os cursos de licenciatura prevejam que o profissional atue na educação básica, é válido frisar que o professor de música pode, após sua formação, encontrar outros contextos educacionais em música que estejam em contraste com o ambiente da educação básica. Desse modo, é importante, também, que o curso de formação inicial instrua seus estudantes para atuarem frente as diferentes demandas, pois quando preparados para o campo da diversidade de contextos educacionais em música, é oportunizada aos professores a maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho, ainda que essa área, por natureza, seja marcada por múltiplos desafios.

Independentemente do contexto em que o educador musical possa atuar, é válido considerar que a educação musical transmitida no processo de ensino ultrapasse as quatro paredes de uma sala de aula, levando em consideração os contextos social, cultural, político e econômico que aquele aluno está inserido, pois quando os conteúdos e materiais que o professor leva para a sala de aula fazem parte da vivência e identidade do aluno, a aula torna-se contextualizada e até mais interessante e eficaz para o estudante (Fernandes, 2013, p. 30).

Nessa perspectiva, Oliveira (2015) sugere a abordagem PONTES para auxiliar o educador musical em suas práticas pedagógicas, em virtude de, considerando a bagagem de conhecimento que o aluno carrega consigo, o educador pense sua aula de maneira a promover

um processo de ensino e aprendizagem criativo, divertido, colaborativo e eficaz. De acordo com a autora, a abordagem PONTES

Desenvolve a capacidade do professor de música para refletir e teorizar, e empregar práticas pedagógicas tanto racionais como intuitivas, baseando-se em um repertório de atitudes e competências interativas e colaborativas. Seu enfoque pedagógico visa promover experiências de aprendizagem significativas para os alunos (Oliveira, 2015, p. 26).

O Educador Musical Pontes, denominado por Oliveira (2015) de EMPs, compreende o ensino como “um processo positivo, criativo e adaptativo, cujos princípios fundamentais e competências proporcionam ocasiões para reflexão e ação” (Oliveira, 2015, p. 29). Os EMPs e seus alunos, caminham para se tornarem positivos, observadores, naturais, técnicos, expressivos e sensíveis. Nesse sentido, essa abordagem cria pontes para proporcionar, em sala de aula, um processo de ensino e aprendizagem em música equitativo, equilibrando os conteúdos técnicos musicais com as condições dos alunos, à medida que as aulas de música sejam divertidas e lúdicas, sem que perca seu significado e eficácia, que pode ocorrer para além da música, plantando sementes na vida secular dos estudantes.

Nota-se, então, a importância da formação para o professor de música. É partindo da sua formação que o educador musical irá construir sua identidade profissional, colocará em prática suas abordagens estabelecendo a relação entre professor e aluno, que poderá, através da música, contribuir para a educação e construção do conhecimento de seu estudante. De certo modo, o professor, ao longo de sua trajetória pessoal e profissional somado aos aprendizados da academia, constrói a sua identidade profissional, que “não ocorre descolada da dimensão pessoal e social, pois elas se entrecruzam nos diversos contextos nos quais estes professores estão inseridos” (Wille, 2019, p. 6).

Processos Criativos em Educação Musical

Nachmanovith (1993, p. 49) descreve o ato criativo como forma de divertimento e que “sem o divertimento, o aprendizado e a evolução são impossíveis”. Segundo o autor é através dele que surge a arte original, “é o material bruto que o artista canaliza e organiza com as ferramentas do conhecimento e da técnica” (ibid). Ademais, o indivíduo aberto a brincadeiras está mais apto a “se adaptar a mudanças de contextos e de condições” (ibid).

O autor instiga o leitor ao descrever que “a plena criatividade ocorre quando, por meio do talento e da técnica, o adulto é capaz de entrar em contato com a clara e inesgotável fonte de prazer da criança que existe dentro dele” (Nachmanovith, 1993, p. 54). Semelhantemente, ao vivenciarmos dentro da disciplina, a criação em grupo, tivemos uma breve conexão com nossa criança interior. Além disso, o ato de tocar e cantar junto com alguém propiciou uma experiência excepcional. Consoante ao autor,

A beleza de tocar junto com alguém é a possibilidade de encontrar a unidade. É surpreendente a frequência com que dois músicos de formação e escolas diferentes se encontram e, antes de trocar duas palavras, começam a improvisar, revelando uma totalidade, uma estrutura e uma perfeita comunicação (Nachmanovith, 1993, p. 91).

O autor destaca acerca das divergências de personalidades dentro de uma prática compartilhada. Para ele “não existe uma única ideia de criatividade capaz de descrevê-la na sua totalidade. Portanto, como em qualquer relacionamento, quando colaboramos com outros construímos um ser maior, uma criatividade mais versátil” (Nachmanovith, 1993, p.92). Ao vivenciarmos a criação compartilhada, notamos essas divergências oriundas da personalidade plural de nosso grupo, aprendemos a respeitar o divergente e assimilar o convergente. Para além disso, entendemos na prática que “todo ponto de vista é a vista de um ponto” (Boff, 1998, p. 9), visto que na ótica da educação musical todos os autores possuem lugar de fala, mas com a certeza de que muitas vezes falamos de lugares e modos diferentes.

Complementando essa perspectiva, o autor Swanwick (2003, p. 23) enfatiza que a experiência musical, ao mesmo tempo que pode ser coletiva, também pode ser individual, pois requer uma expressão pessoal interna e de interação simultânea com o outro. Para o autor, o processo criativo dentro da educação musical não pode estar restrito apenas na produção de “algo novo”, mas sim relacionada à possibilidade de reorganização do mundo interno do indivíduo a partir do gesto, do movimento, do som e da escuta. Nesse sentido, o ato criativo passa a ser um campo fértil de significados, onde os saberes e experiências prévias de cada indivíduo se entrelaçam com os demais resultando em um processo rico e multicultural.

Neste contexto, a pesquisadora e educadora musical Viviane Beineke (2021) reforça que os processos criativos em educação musical devem ser compreendidos como experiências

estéticas que possam favorecer o desenvolvimento da escuta sensível e da imaginação, possibilitando às crianças e jovens a estabelecerem relações mais profundas com a música e o mundo. A autora ainda explica que “é no entrelaçamento entre fazer, ouvir, refletir e sentir que a educação musical ganha sentido e potência” (Beineke, 2021, p. 5). Criar musicalmente, assim, não é apenas um exercício técnico ou mecânico, mas um ato de construção de subjetividade e interação com o próximo, tornando-se um meio potente de expressão de identidades.

Alguns autores, como Penna (2022), têm discutido a importância da improvisação como um recurso metodológico fundamental para a educação musical na contemporaneidade. Para a autora, “a improvisação, além de ferramenta criativa, é uma prática que promove a autonomia, escuta ativa e protagonismos dos estudantes” (p.38). Ao improvisar, o sujeito se posiciona em um estado de escuta e abertura, lidando com imprevistos e tomando decisão em tempo real, estado este, de grande valor para estímulos de sua capacidade cognitiva e habilidades sociais.

Portanto, promover tais práticas na educação musical, implica na estimulação de espaços de criação onde o improviso, o jogo e a experimentação se tornam instrumentos potentes para uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a perspectiva de abrir caminhos para a descoberta, invenção e expressão através da música (Fonterrada, 2015, p. 17).

Atividade “O Som da Vida”

A atividade que vislumbrou processos criativos no âmbito da educação musical, teve início no dia 27 de março de 2025 e pretendia inspirar a criatividade musical em escolas de educação básica integrando outras disciplinas e campos de conhecimento. A turma foi dividida em dois grandes grupos que resultaram nas seguintes temáticas: Grupo 1 - Tema: Infâncias e Grupo 2 - Tema: O Som da vida.

No contexto da sala de aula, as atividades grupais podem proporcionar a criação compartilhada, a colaboração, a troca de experiências e o acúmulo de conhecimento. Além disso,

Alguns trabalhos são grandes demais para que possamos dar conta deles sozinhos, ou simplesmente é mais divertido realizá-los com amigos. Qualquer que seja o caso, isso nos leva ao fértil e desafiador campo da colaboração. Quando trabalham juntos, os artistas exploram um outro estilo que precisa ser absorvido e contido. Cada colaborador traz para o trabalho um conjunto diferente de forças e resistências. Cada um proporciona ao outro irritação e inspiração - o grão de areia com que ambos produzirão uma pérola (Nachmanovitch, 1993, p. 91).

Nesse sentido, a fim de realizar o trabalho coletivo, o grupo 2 iniciou suas atividades pensando na escolha do tema. Das diversas ponderações entre os membros do grupo, surgiram algumas propostas de tema, entre as quais: “amor”, “traição”, “infância”, “terremoto na COP 30”, entre outros. Após algumas reflexões pessoais de cada membro, o grupo optou por tratar da trajetória de um educador musical.

O roteiro começou a ser idealizado para discorrer sobre algumas fases da vida, partindo desde o nascimento até a entrada do personagem na universidade para cursar Licenciatura Plena em Música. No entanto, a trama foi ambientada em dilemas que perpassam desde o incentivo da mãe para que sua filha “Andreia” cursasse Música até a resistência do pai à escolha da filha. A história havia sido construída no imaginário dos discentes, o desafio agora seria consolidar o texto – roteiro, escolher as músicas e pensar na construção da história e nos detalhes que lhe envolvesse.

Diante das escolhas e do processo de criação apresentado, a trama foi realizada a partir da definição dos seguintes personagens: Narradora, Mãe, Andreia, Professor Severo e Pai de Andreia. Perante o exposto, o roteiro de “O Som da Vida” ficou estruturado da seguinte forma:

Narradora - Hoje assistiremos à história de vida de uma professora de música. Afinal, que influências a inspiraram a caminhar na melodia da vida? Vamos começar através de seu nascimento, onde Cristina aguardava ansiosa pela chegada de Andreia, seu amor eterno já ressoava nas canções de afeto enquanto cantava para sua bebê ainda no seu ventre.

Cena 01 - A mãe, grávida, ouve a música “Amor Eterno”, mostrando como a música já tem uma influência sobre ela desde antes de nascer.

Música: Amor eterno

Compositor: xxxx

Narradora - Após a chegada de Andreia, seu contato com a música aumentava significativamente. A música estava sempre presente nos momentos de mãe e filha, ou explorando os objetos, ou cantarolando nas rotinas de casa, ou então, nos momentos mais especiais quando começou a tocar suas primeiras notas com sua mãe no piano.

Cena 2 – Andreia tem seu primeiro contato com a música no cotidiano cantando junto com a mãe. Resultando em momentos de diversão e experimentações musicais.

Música: Brilha, Brilha Estrelinha – Domínio Público

Cena 3 - Já adolescente, Andreia enfrenta desafios para seguir sua paixão pela música, seja com pressão dos pais, com medos pessoais ou com dificuldades de aceitação social.

Narradora - Na sua adolescência, Andreia sentia que seu futuro não poderia ser longe da música. Mas seu pai já vislumbrava seu ingresso na área de medicina, tal fato ocasionou conflitos entre o pai e a filha.

Música: Será

Compositor: Renato Júnior, Eduardo Lobos e Marcelo Bonfa

Intérprete: Banda Legião Urbana

Cena 4 - Andreia, agora mais madura, decide se dedicar à música estudando no conservatório Carlos Gomes e sendo aluna do professor Severo. Cinco anos depois ingressa em um Curso de Licenciatura Plena em Música de uma Universidade.

Narradora - Andreia decide enfrentar a opressão da vida, ouve seu coração e se matricula no Conservatório Carlos Gomes. Ela se torna aluna do professor Severo, o qual, observando seu potencial, lhe motivou com bastante empenho para cursar a Licenciatura em Música.

Cena 05

Narradora - Andréia entrou para a graduação e hoje se forma em música, momento importante para refletir sobre a sua vida e os percalços enfrentados até a aceitação de seu pai por sua escolha profissional.

Música: A Fé que faz o Héroi

Compositor: Beno César e Solange de César

Intérprete: Jamilly

Cena 6

Narradora - O ciclo continua e após a obtenção do diploma, Andreia começa a vislumbrar projetos futuros. Nesse intermezzo abre o processo seletivo para o ingresso em um Programa de Pós-graduação em Música e Andreia sem muitas perspectivas sobre sua aprovação, se matricula e o final é ...

Música: O som da vida¹

Composição: Fábio Fonseca

O Som da Vida

Composição: Fábio Fonseca

Em D/F# G9

O mundo ao meu redor

Em D/F# C/G

A música é meu radar

G9 Em D/F# G9

Dentro de mim, um combustível sem fim

Em D/F# G9

Poema da vida, canção

C G/B Gm/Bb

A vibração das ondas astrais

Am D7 Em D/F# G9

O som da valva mitral

Caminhos de continuidade

A experiência relatada neste trabalho evidencia a importância de práticas pedagógicas que valorizem a criatividade, a colaboração e a articulação entre teoria e prática no processo

¹ Disponível em: <https://youtube.com/shorts/grWE1BiN73I>.

de formação docente em música. Como principais resultados da atividade baseada em processos criativos, a disciplina permitiu que os discentes não apenas aplicassem seus conhecimentos musicais, mas também refletissem criticamente sobre suas próprias abordagens em sala de aula, ampliando sua compreensão sobre o ensino musical como prática integrada, dinâmica e contextualizada.

A partir da fundamentação teórica trabalhada em sala e da vivência prática, os participantes puderam ressignificar o papel do educador musical como mediador de experiências significativas e criativas (Oliveira, 2015). Dessa forma, conclui-se que a inserção de propostas baseadas em processos criativos na formação de professores de música contribui para uma prática docente mais sensível, inventiva e alinhada às demandas da educação atual, rompendo com modelos tradicionais e fomentando a construção de saberes plurais e transformadores (Nachmanovith, 1993). Trabalhos futuros podem abordar práticas criativas no contexto da graduação e da atuação docente propriamente dita no intento de fomentar o trabalho docente criativo e colaborativo em diferentes contextos e perspectivas. Desta forma, podendo corroborar com a formação inicial e continuada de outros educadores musicais.

Acreditamos após as reflexões epistêmicas e as experiências vivenciais a partir destes processos criativos expostos durante o presente texto, que os processos criativos na educação musical, precisam e necessitam ser valorizados nos contextos de aprendizagem da linguagem, pois a referida prática pedagógica, amplia potentemente a formação da educanda e do educando resultando em sujeitos sensíveis, críticos, criativos e capazes de ressignificar o mundo ao seu redor por meio da música como seu radar emancipatório.

Referências

BOFF, Leonardo. *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998, p. 9.

BEINEKE, Viviane. *Educação musical na escola: experiências, práticas e reflexões*. São Paulo: Editora Cortez, 2021.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro. v. 19. n. 1. p. 223-237, abr 2019.

FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: o ensino de música na educação básica*. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2015.

FERNANDES, José Nunes. *Educação musical: temas selecionados*. Editora CRV, 2013.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, v. 31, p. 1355-1379, 2010.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. O músico professor – percurso histórico da formação em música. In: LIMA, Sonia Regina Albano de (Org.). *Ensino, Música & Interdisciplinaridade*. 4ª edição. São Paulo: BT Acadêmica, 2019. Páginas 35-93.

MUSSI, Ricardo F. de Almeida; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo. PRESSUPOSTOS PARA A ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. *Revista Práxis Educacional*. v. 17, n. 48, p. 60-77, Out./Dez. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010> > . Acesso em: 17 abr. 2025.

NACHMANOVITCH, Stephen. *Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1993.

OLIVEIRA, Alda. *A abordagem PONTES para a Educação Musical: aprendendo a articular*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

PENNA, Maura. *Educação musical e improvisação: práticas para a formação de sujeitos criativos*. Recife: Editora da UFPE, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

WILLE, Regiana Blank. Educador musical e sua constituição docente profissional. In: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. *Anais do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Pelotas - RS, 2019.